



Centro de Documentação 25 de Abril
Universidade de Coimbra

INVENTÁRIO DE DOAÇÃO



INVENTÁRIO DE DOAÇÃO

ARMANDO MARQUES RAMOS
(Armando Ramos)

Fundo 398



Nascido em Coimbra no ano de 1942, Armando Marques Ramos, fez campanha em Angola onde foi ferido, após frequentar a Academia Militar. Acabaria por desempenhar um papel central no Golpe das Caldas de 16 de Março de 1974, sendo mais tarde exilado devido à sua proximidade com o General António de Spínola e pela participação numa tentativa de derrube do Governo de Vasco Gonçalves. No pós-25 de Abril, já licenciado em Ciências Sociais e Política Ultramarina, participou nas negociações entre o Governo português e o Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe e desempenhou funções ligadas à defesa em Macau, Timor e Coreia do Sul.

INVENTÁRIO DE DOAÇÃO

ARMANDO MARQUES RAMOS

(A. RAMOS)

F. 398

(INCORPORAÇÃO 23-03-2023)

SC 1 ARQUIVO CORONEL ARMANDO MARQUES RAMOS

SR 1 Processo 16 de Março 74 Caldas da Rainha (3 vol.) - Contém: Auto de Averiguações sobre os acontecimentos no Regimento de Infantaria nº5, nas Caldas da Rainha na madrugada de 15/16 Março 1974 (aspirantes, furriéis, soldados).

[Vol.1](#) ; [Vol.2 Pt.1](#); [Vol.2 Pt.2](#); [Vol. 3](#).

SC 2 ARQUIVO CAPITÃO-DE-MAR E GUERRA JOSÉ JÚLIO ABRANTES SERRA

Trata-se de um Fundo de Arquivo que estava originalmente na posse do Capitão-de-Mar-e-Guerra Abrantes Serra, falecido em 2021 com Covid-19 e condecorado em 2022, a título póstumo, com grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

José Júlio Abrantes Serra (Águeda, 1 de Fevereiro de 1938 - 20 de Janeiro de 2021) foi um dos Capitães de Abril, líderes das forças armadas durante a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Participou na Revolução dos Cravos, possuindo, nessa altura, a patente de capitão-tenente. Durante a madrugada do dia 25 de Abril, ficou à espera junto à Ponte Salazar para ouvir a canção *E depois do adeus*, que foi o sinal da revolução, tendo a sua missão sido a ocupação e desarmamento da Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, no Barreiro. Apesar de ter ido desarmado, a operação correu sem problemas devido à cooperação do comandante da unidade, Rocha Calhorda.

Mais tarde durante esse dia, foi-lhe ordenado inicialmente para ocupar a sede da Direcção-Geral de Segurança / Polícia Internacional e de Defesa do Estado, mas a sua companhia foi enviada com urgência para o Forte de Caxias, como parte de uma força de fuzileiros e paraquedistas, que também era a compulsão pelo capitão Mário Pinto. Todos os presos políticos no interior foram libertados até a final do dia, incluindo várias figuras de vulto da democracia portuguesa, como Hermínio da Palma Inácio, José Manuel Tengarrinha e José Luís Judas.

SR 1 Dossier PCP

[Pt.1](#); [Pt.2](#)

SR 2 Dossier LUAR (contém fotografias e dados pessoais sobre os membros da Liga de Unidade e Acção Revolucionária)

Nota: Tratam-se de dois dossiers produzidos no âmbito das competências dos Serviços de Informação do Exército, tendo, nestes casos, reunido informações sobre o Partido Comunista Português e sobre a Liga de Unidade e Acção Revolucionária.

0